



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## INTERFACE SAÚDE E EDUCAÇÃO: MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E MATERIALIZANDO CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

Área Temática: Saúde

Bárbara Garcia Ferri<sup>1</sup>; Poliana Fernandes dos Santos<sup>2</sup>; Claudia Gomes<sup>3</sup>

1 – ICB/ Biomedicina; 2- PPGE - Programa de Pós Graduação em Educação; 3- ICHL: Instituto de Ciências Humanas e Letras/ PPGE - Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL MG).

Financiamento: CNPq<sup>1</sup>; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais<sup>2</sup>.

Resumo: A presente proposta caracteriza-se como um projeto de extensão universitária sob o preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa. Fundamentada sob os postulados da Psicologia Histórico Cultural, tem como proposição a criação de estratégias que abordem a interface educação e saúde, para a qualificação dos espaços de desenvolvimento físicos, cognitivos, psicológicos e sociais de crianças e adolescentes com enfoque aos diferentes eixos: Corpo e movimento; Direitos Humanos; Meio Ambiente e Saúde. Para tanto, a presente proposta lança como objetivo descrever e analisar as estratégias mediadoras, desenvolvidas com base na temática Direitos Humanos, com um grupo de adolescentes de uma instituição de educação não formal. As ações foram realizadas com base em um plano de ações previamente organizadas, realizadas semanalmente, com encontros com duração de 21 horas. Os recursos utilizados nas ações contemplaram as seguintes materialidades mediadoras: utilização de fotos, vídeos,

---

<sup>1</sup>Nota de Esclarecimento: Este trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado

“Mediação Pedagógica: aportes da Psicologia Histórico Cultural” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Alfenas – Unifal/MG.

<sup>2</sup>Agradecemos à FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- pelo incentivo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Organização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



histórias, músicas entre outros. Resultados: As ações desenvolvidas mostram resultados expressivos no favorecimento da prática de princípios, como respeito, solidariedade, tolerância e preocupação com a comunidade e com o meio ambiente, possibilitando que estes temas sejam ressignificados gerando novos sentidos e outras possibilidades de enfrentamentos. Conclusão: Evidenciamos com base nos resultados que os adolescentes participante do projeto, são sujeitos centrais na interlocução e implementação de ações atreladas a interface saúde e educação, sustentando estratégias de mudança, e solidificando os espaços e interações de desenvolvimento como promotoras de desenvolvimento humano saudável, assim como que a qualificação dos espaços de desenvolvimento desdobram-se em ações de impacto e transformação da realidade social. Palavras-chave: Emancipação; Saúde; Educação.

### 1. Introdução

A permanente presença de doenças e sofrimento no cotidiano das pessoas tem gerado a tendência natural de compreensão da saúde como apenas “ausência de doenças”, resquício da definição e hegemonia do modelo biomédico ainda presente na maioria das ações e práticas em saúde (TRAVERSO-YEPEZ, 2001).

De acordo com a autora, nesta compreensão a doença é vinculada a um problema físico do “corpo”, enquanto as dimensões psicológicas, sociais e ambientais são desconsideradas ou reduzidas a análises fragmentadas e superficiais, o que reforça a análise presente nos programas e ações de atenção à saúde que enfocam a doença em detrimento ao sujeito.

Em uma sociedade fortemente influenciada pela ciência e tecnologia, o corpo humano é pensado a partir de suas existências material e biológica, sendo predominante o entendimento de que tudo é geneticamente herdável. Por outro lado, quando pensamos na maneira como os seres humanos se relacionam uns com os outros e consigo mesmo, notamos que estes sofrem fortes influências de diversas circunstâncias históricas, culturais, econômicas e sociais, e, ainda assim, duas posições distintas insistem em se formar (MONTEIRO, 2005).

É bem verdade que tudo o que compõe o organismo biológico é proveniente de um

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



arranjo perfeitamente organizado, porém, esse organismo não existe de maneira isolada. Sua principal forma de interação com o meio externo se dá por meio de um produto interno nervoso, dotado de plasticidade, o que nos traz a ideia de cérebro como um órgão flexível (LENT, 2010).

Esta plasticidade apresenta seu ápice nas fases iniciais do desenvolvimento. Durante esse processo, o organismo apresenta maturação biológica, para o surgimento de padrões específicos de comportamento; maturação esta, que se beneficia da estimulação e interação com o meio ambiente ao qual o indivíduo pertence (MUSZKAT, 2005).

Na ausência desta estimulação, alguns comportamentos como a fala, o andar e a emocionalidade podem ser fortemente prejudicados ou nem surgir. Da mesma forma, ainda que estimulados tardiamente, um comportamento pode surgir após a prontidão orgânica, porém de forma não equivalente (GLOZMAN, 2014).

Essa inter-relação se dá desde os primeiros níveis de desenvolvimento e o ambiente imediato no qual o indivíduo está inserido - casa, o trabalho ou escola - até um macrossistema de proposição de valores e crenças, envolvendo estruturas sociais formais, informais e culturais. Mudanças de papéis e atividades desempenhados ao longo da vida, as transições ecológicas, também são consideradas importantes (CERQUEIRA-SILVA, 2011).

Neste sentido, a consideração de que o sofrimento e doença não se reduzem a uma evidência física/orgânica apenas, mas sim compreendem uma relação intimamente relacionada com as facetas do contexto sócio-cultural ainda é um desafio pois implica a revisão crítica do desenvolvimento dos processos de significação relacionados à saúde-doença, baseada em uma visão sistêmica e ecológica da vida e desenvolvimento humano. (TRAVERSO-YEPEZ, 2001).

Assim, uma questão central de discussão são as propostas de promoção da saúde, com ações que possibilitem a melhoria das condições de vida da população. De acordo com Gonzalez Rey (2011:44) “A transformação das condições de vida deve ser acompanhada da educação da pessoa, única forma de garantir que as pessoas se tornem sujeitos dessas novas condições e sejam capazes de novos níveis de desenvolvimento”.

Essa definição contempla a pessoa como sujeito, além da plurideterminação de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sua organização. González Rey (2004) afirma a respeito do conceito de saúde: a) A saúde não deve ser associada a estado de normalidade, é um processo no qual a pessoa participa de forma ativa na qualidade de sujeito; b) A saúde é uma expressão plurideterminada (combinam-se fatores genéticos, sociais, psicológicos), e seu curso não é decidido pela participação ativa do homem de forma unilateral.

Para tanto, os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural, vem trazendo revisões importantes aos entendimentos e investigação na área. Os pressupostos desta teoria têm como base a premissa de que o processo de desenvolvimento humano é dinâmico, e, portanto deve ser considerado em sua natureza sistêmica e inter-relacionada, contextualizando o ser biológico histórica, social e culturalmente.

A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psicológicas, cria novos níveis no sistema de desenvolvimento do comportamento humano. O processo de evolução histórica gerou modificações na forma social de sermos humanos, sendo que os procedimentos de nossas condutas transformam as inclinações naturais e cria novas formas de comportamento cultural. A forma como o homem se adapta a natureza e muda as formas de sua existência não podem ser explicadas pela simples transposição das leis da vida animal. Sendo assim, as novas formas de correlação com o meio surgem na presença de determinadas premissas biológicas, porém não podem ser restringidas a elas, pois na sociedade humana originou-se um sistema de conduta distinto, qualitativamente diferente e organizado de forma particular (VYGOTSKI, 1983).

Vygotsky rejeitou, portanto, a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (GLOZMAN, 2014).

Modificando la conocida tesis de Marx, podríamos decir que la naturaleza psíquica del hombre viene a ser un conjunto de relaciones sociales trasladadas al interior y convertidas en funciones de la personalidad y en formas de su estructura. No pretendemos decir que ese sea, precisamente, el significado de la tesis de Mark, pero vemos en ella la expresión más completa de todo el resultado de la historia del desarrollo cultural (VYGOTSKI, 1983, p. 151).

Em um processo natural de desenvolvimento, a aprendizagem aparece como um

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



meio de reforçar esse processo natural, pondo à sua disposição os instrumentos criados pela cultura, que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais. Nessa análise, além de interação social, há a apropriação cultural, e esses dois manifestam-se, muitas vezes, sob a forma de interação sócio cultural (VIGOTSKI, 2007).

São os diferentes instrumentos, técnicas e tecnologias que o homem assimila e orienta para si mesmo para influenciar suas próprias funções mentais. Assim, cria-se um sistema de estímulos artificiais e externos, pelos quais o homem domina seus próprios estados interiores (VIGOTSKI, 2007).

Sabe-se hoje, com o desenvolvimento da neuropsicologia, que o entendimento do cérebro humano traz questões complexas para estudo, muitas ainda pouco entendidas, entretanto, não podemos desconsiderar que o desenvolvimento cultural da conduta infantil não pode desconsiderar os fatores sociais e estão longe de seguirem um processo linear. Desta forma, conforme aponta Vygotski (1983), a transformação das funções biológicas em funções sociais ligam-se a transformação do material natural em forma histórica a partir de fatores complexos de desenvolvimento e não de uma simples transição orgânica. Este fator nos fornece indícios que o desenvolvimento da condição humana vai muito além da simples interação entre disposições biológicas e inatas com os fatores sociais, estando relacionado com um processo dialético que insere o homem na cultura, a partir da história da humanidade.

Precisamos levar em consideração que biológico e social não são opostos que interagem de forma a oportunizar o desenvolvimento humano. Para Saclcon (2002) a Teoria Histórico Cultural supera a visão interacionista de desenvolvimento ao incluir o homem nos planos sociais, culturais e históricos para analisar o desenvolvimento da consciência, superando assim a dicotomia entre social-individual. Ainda de acordo com o autor, a compreensão histórico-cultural dos processos de desenvolvimento humano permite-nos avançar na compreensão sobre os processos de saúde e doença como processos de sentido e de significado configurados de maneira plurideterminada, configurada nos espaços de atuação e reconhecimento dos espaços sociais e individuais diferentes contextos e relações humanas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, defendemos que não apenas a escola como instituição formalizada de desenvolvimento deve estar alinhada aos pressupostos da Promoção da Saúde, mas também e com maior impacto os espaços criados para a qualificação do desenvolvimento infanto-juvenil, como instituições sociais e pedagógicas de educação não formal.

Considerando o compromisso da Universidade na produção e divulgação do conhecimento científico, com base no contexto social, a fim de que especificidades regionais consideradas, e que sustentem estratégias de mudança, e solidifique os espaços e interações de desenvolvimento como promotoras de desenvolvimento humano saudável, este trabalho teve como objetivo descrever e analisar as estratégias mediadoras desenvolvidas na discussão da temática Direitos Humanos, com um grupo de adolescentes de uma instituição de educação não formal.

## 2. Desenvolvimento

### *Contato, convívio e cotidiano*

A instituição parceira neste projeto é Associação Beneficente Cáritas de Alfenas – MG, que atua com instituição de educação não-formal. Situada em um bairro periférico da cidade, o Cáritas recebe aproximadamente 90 crianças por dia, realizando diferentes atividades pedagógicas, sociais e culturais que contemplam a confecção de artesanatos, aulas de informática e de bordados, reforço escolar, aulas de música, capoeira, entre outros.

As ações desenvolvidas versaram sobre a temática Direitos Humanos, e foram desenvolvidas no segundo semestre de 2015, semanalmente, com adolescentes com idades de 11 a 15 anos, com encontros grupais com duração de 2 horas, no período de contra-turno escolar.

Por meio de um plano de atividades previamente organizado, as atividades foram desenvolvidas com diferentes materialidades mediadoras, como por exemplo, imagens, poesias, músicas, filmes, histórias, desenhos, jogos, brincadeiras, com a finalidade de potencializar nos sujeitos envolvidos nas ações a configuração de significados e sentidos, caracterizando um movimento interpretativo-constructivo permanente. (SOUZA, 2012).

*Mediação: significando a realidade vivida*

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Iniciamos as atividades do projeto com a discussão de *Cidadania*, apresentando uma visão geral dos Direitos Humanos. Houve um debate sobre cada um dos direitos apresentados, e a co-relação com o ambiente frequentado pelos mesmos. A atividade procurou discutir sobre importância dos Direitos Humanos para qualidade de vida das pessoas.

Dentre os elementos discutidos pode se evidenciar que os adolescentes têm uma compreensão prévia dos elementos envolvendo a Cidadania, indicando que o conhecem os direitos de acessos à saúde e educação. No entanto, há um desconhecimento de como tais direitos podem ser contemplados a partir de suas realidades sociais. Fato este que pode ser deflagrado na discussão, “*sobre a escola, considerando-a como central para o aprendizado, ao mesmo tempo em que relatam as práticas de desrespeito que sofrem no espaço*”. Assim como as demandas que apresentam quanto a “*necessidade de qualificação dos atendimentos de saúde, ou de atendimentos médicos que são necessários, mas não são adequadamente ofertados*”.

Segundo Luria, Vigotski disse que “o homem não é apenas um produto de seu ambiente, este também um agente ativo no processo de criação deste meio” (1988, p. 25). Através da interação social o homem recebe do meio toda a experiência historicamente acumulada pela humanidade, ou seja, a inserção social e cultural possibilita ao indivíduo se constituir-se e influencia suas atitudes e pensamentos.

A segunda atividade consistia em ampliar a concepção de *Desigualdades Sociais*, ao comparar grupos e classes distintos socialmente e as relações entre estes para o desenvolvimento da sociedade.

Como resultados da discussão foi sistematizado pelos adolescentes um cartaz comparativo entre ricos e pobres, e durante a produção e apresentação do mesmo, vários foram os comentários que vinculam a concepção de classe alta não está ligada apenas à riqueza material, ou seja, recursos financeiros, mas agregam em suas análises, a definição de representações que classificam cada um dos grupos, como por exemplo: “*Pobre é pobre mas é honesto, já o rico tem dinheiro, mas é desonesto*”, assim como identificam a distinção das classes sociais atreladas ao mercado de trabalho, como pode ser evidenciado no relato de alguns adolescentes,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Pobre tem profissão escrava. Para ele sobra ser pedreiro, faxineiro, cozinheiro, etc (R-01); Pelo menos, pobre é honesto (R-02); Rico pode comprar uma dúzia de pizzas e o quanto de pão ele quiser (R-03); Não é só pobre que come pão, rico também come, mas pão com presunto, queijo e salame (R-04).

Pela fala dos mesmos, há uma ideia enraizada sobre o que é “ser pobre” e o que é “ser rico”, representações estas, que parecem vinculadas as condições relacionais que vivenciam. Quando questionados sobre comportamento dos grupos sociais, “*os adolescentes são enfáticos ao se reconhecem na sociedade como “pobres” e assumem esse papel de aceitação sem perspectiva de mudanças*”, como pode ser observado na seguinte situação: durante a execução da atividade, um dos adolescentes disse que ainda que um “*um pobre que ganha na loteria, deixa de ser pobre porque vai ter dinheiro, mas ainda assim vai ter espírito de pobre, porque vai manter seus velhos costumes*”.

A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psicológicas, cria novos níveis no sistema de desenvolvimento do comportamento humano. O processo de evolução histórica gerou modificações na forma social de sermos humanos, sendo que os procedimentos de nossas condutas transformam as inclinações naturais e cria novas formas de comportamento cultural (VYGOTSKI, 1983).

Entendemos que para além da discussão racional dos elementos que envolvem a temática Cidadania e Desigualdades Sociais, o desafio das ações mediadoras é favorecer que os adolescentes possam criar a dominar estratégias, que favoreçam análise mais complexas de suas realidades, possibilitando que o conhecimento, se torne instrumento de enfrentamento em suas próprias constituições históricas e sociais.

Entendemos assim que a contemplação de um espaço de mediação sustenta-se não apenas na relação reflexão e crítica, mas na interconexão “ação – problema - reflexão – ação”. Nas palavras de Saviani (1975:10) “*(...) é uma sequencia dialética. Portanto, não se age primeiro, depois se reflete, depois se organiza a ação e por fim age-se novamente. Trata-se de um processo em que esses momentos se interpenetram, desenrolando o fio da existência humana na sua totalidade*”, em que significados e sentidos sobre o ensinar e aprender, a um só tempo, resultam desse movimento e são condições para seu

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



desenvolvimento, permanente e constante.

### *Materialidades: mobilizando a configuração de sentidos*

Prosseguindo com a execução das atividades, o próximo tema trabalhado foi a *Diversidade Cultural*. Nessa atividade utilizamos músicas e vídeos que abordaram as diferentes culturas, evidenciando assim a diversidade em suas mais variadas facetas, dentre as quais se destacou a diversidade cultural.

A aceitação de padrões diferenciados de cultura foi o principal foco. No entanto, ao se trabalhar com esse tema, em alguns momentos, a discussão perpassou a questão do preconceito. Alguns fatos provocaram estranheza e geraram muitas dúvidas nos adolescentes. Por exemplo, quando apresentamos o “*kilt (saia escocesa), que é uma peça do vestuário masculino houve muita agitação, demonstrando a dificuldade de compreensão, por meio de gozações e até reproduzindo argumentos que questionavam o uso da peça à sexualidade do indivíduo*”, desconsiderando os hábitos culturais da sociedade escocesa.

No entanto, ao mesmo tempo em que deflagram dificuldade de contemplar alguns hábitos culturais, por outro, desenvolvem análises críticas e reflexivas sobre algumas músicas, como por exemplo, pode ser deflagrado nas seguintes falas, “*Tudo é cultura, menos a droga. Droga não leva a lugar nenhum, só pra cadeia (R-05); Funk é ilusão (ao comparar letras e clipes de músicas de funk e o estilo de vida “ostentação”) (R-06)*”

A divergência nos posicionamentos dos adolescentes pode ser analisada a partir dos sentidos que os mesmos configuram a respeito da temática. Não nos resta dúvida que a dificuldade de compreensão e valorização do outro, esta intimamente ligada a desvalorização que vivenciam em suas realidades sociais, nas quais temática como “*drogas, ostentação, dinheiro, entre outros, se mostram elementos “divisores de água”, com representações severas de marginalidade*”.

Marginalidade esta deflagrada com base na discussão do último tema desenvolvido: *Relações étnico-raciais*, com a discussão sobre o preconceito racial. Os jovens conseguem discernir situações discriminatórias, e, na maioria das discussões, mostram-se contra o preconceito, no entanto, deve-se ressaltar que a compreensão desta temática, parte

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



efetivamente de uma realidade vivida. Vários foram os relatos de “*adolescentes que sofrem em suas relações sociais o preconceito, desde formas veladas, até formas explícitas, exemplificadas com relatos de situações nas quais o bullying se faz presente nos cotidianos escolares*”.

Os processos de internalização se interpõem entre os planos das relações interpessoais/intrapessoais, possibilitando as configurações das objetivações humanas, processo este que deriva da ação mediadora, com vistas a transformar o sujeito em homem humanizado, com a internalização dos signos, como ferramenta para que os instrumentos psicológicos orientem a conduta e o trato com a realidade.

Essa acepção do meio como fonte de desenvolvimento confere importância primordial ao desenvolvimento, sobretudo por ser em espaços que ofertem conhecimentos sistematizados segundo uma lógica própria das disciplinas da ciência, a qual promove novos modos de pensar e agir sobre a realidade, quando apropriados pelos sujeitos que a frequentam. Essa ideia assume maior relevância quando associada ao modo como Vigotski concebe o processo de atribuição de sentido e significado ao explicar a dinâmica de constituição do sujeito como singular.

Desenvolver espaços de convívio e interação social com base no reconhecimento das dimensões históricas, sociais e individuais, enfatizando as relações de afeto, autonomia e respeito às diferentes expressões. A defesa da constituição de um espaço formativo dialógico, problematizador, de confronto social e humano é condição para polarizarmos os contextos educacionais na produção do conhecimento, com ações de apropriação que contemplem elementos de sentidos e de humanização (SILVA; GOMES, 2014).

Considerações finais: *Materialidades mediadoras e a ampliação da consciência*

As atividades desenvolvidas na Associação Beneficente Cáritas de Alfenas – MG, desenvolvidas com base na Temática Direitos Humanos, tiveram como pressuposto o respeito a cada fase, cada nuance do desenvolvimento infanto-juvenil, com ações embasadas no diálogo, no respeito e no convívio social cooperativo, com a oferta de vivências que potencializem o entendimento dos elementos que nos integram, mas também que nos diferenciam e particularizam.

A associação e os alunos mostraram-se receptivos e satisfeitos com as ações.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Dentre os resultados, observamos que as ações desenvolvidas no Cárítas indicam favorecimento da prática de princípios, como respeito, solidariedade, tolerância e preocupação com a comunidade e com o meio ambiente.

Podemos evidenciar que o uso das materialidades mediadoras utilizadas como uma estratégias metodológicas, possibilitou a percepção dos significados e sentidos que os adolescentes configuram em suas vivências. Neste sentido, a interface saúde e educação oferece fundamentos que possibilitam analisar os processos de constituição do sujeito e as mediações que promovem essa constituição, sobretudo as relativas às suas condições materiais de vida e de desenvolvimento, e na promoção do desenvolvimento da consciência de si, do outro e das relações sociais estabelecidas.

Compreendemos que os postulados da Psicologia Histórico Cultural são possibilidades efetivas de análise complexa do processo de desenvolvimento com vista ao processo de humanização. Pois prima por reconhecer a influência de elementos históricos, políticos e sociais, e levam em conta os mesmos elementos na vida de cada sujeito, com base na compreensão de que homem como espécie é um ser natural, isto é, um ser composto biologicamente, mas que não está acabado, pois sua constituição depende das suas relações sociais.

### 3. Referências:

CERQUEIRA-SILVA, Simone; DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. As contribuições da ciência do desenvolvimento para a psicologia da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1599-1609, 2011

GONZALEZ REY, F. L. O social na Psicologia e a Psicologia Social – a emergência do sujeito. São Paulo: Vozes, 2004.

GONZALEZ REY, F. Subjetividade e Saúde: superando a clinica da patologia. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

GLOZMAN, Janna. A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky: avaliação, habilitação e reabilitação na infância. São Paulo, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LENT, Roberto; Cem Bilhões de Neurônios, Atheneu, 2ª Edição, 2010.

LURIA, A. R. (1988). «Vygotsky», in: L. S. Vygotsky, A. R. LURIA e A. N. Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. SP: Ícone.

MONTEIRO, Marko Synésio Alves M 764d Os dilemas do humano: reinventado o corpo numa era (bio) tecnológica / Marko Synésio Alves Monteiro. - - Campinas, SP: [ [s.n.], 2005.

MUSZKAT, Mauro. Desenvolvimento e Neuroplasticidade. *Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens*. São Paulo, v. 1, p. 26-43, 2005.

SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 146 p. 1975.

SCALCON, S. À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002

SILVA, M. F. ; GOMES, C. . Educação Inclusiva e Humanização: perspectivas para a formação e atuação docente sob os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia - SP. II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014.

SOUZA, V. L. T. O lugar dos afetos nas relações escolares: um estudo do desenvolvimento e aprendizagem em práticas educativas. Projeto de Pesquisa e Produtividade. Pontifca Universidade Católica de Campinas, 2012.

TRAVERSO- YEPEZ, M. A interface Psicologia Social e Saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 6: 49-56. 2001.

VIGOTSKI, Lev S. Pensamiento y lenguaje. In: VIGOTSKI, Lev S. Problemas de Psicologia General – Obras Escogidas – v. II. (Edição dirigida por Alvarez, A. e Del Rio, P.) Madri: Visor, p. 11-348. (Original de 1934).1989.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Problemas del desarrollo de la psique. Obras Escogidas III. Madri: Visor, 1983.

Realização:



Parceiros:



ISBN: 978-85-93416-00-2